



Conjuntura da Construção

n.º 50

Março / 2011

Desempregados oriundos da Construção representam mais de 14% do Total

Nos dois primeiros meses de 2011, a conjuntura do Sector da Construção não registou alterações significativas face à trajectória negativa que vinha revelando até ao final de 2010. Observando a evolução, tanto dos saldos do indicador de confiança, como dos saldos de respostas extremas (SRE) relativos às encomendas em carteira, obtidos do inquérito mensal à actividade realizado pela FEPICOP em colaboração com a UE, constata-se que o pessimismo empresarial se mantém, sobretudo, devido a fortes quebras de encomendas. Se, em Janeiro de 2011, a variação homóloga trimestral do saldo do indicador de confiança atingiu menos 19%, no trimestre terminado em Fevereiro verifica-se de novo uma variação negativa (menos 12.4%), o que traduz, por um lado, ser negativa a avaliação que os empresários fazem sobre a evolução da conjuntura do Sector e, por outro, deterem os inquiridos perspectivas futuras de actividade muito reduzidas, em resultado das sucessivas quebras de encomendas.

Em linha com a avaliação negativa empresarial dos níveis de actividade no Sector, neste início de 2011, observa-se um aumento do número de desempregados inscritos nos centros de emprego como oriundos da Construção, desempregados estes que, de Dezembro para Janeiro, aumentaram em 3 144 pessoas, fazendo com que o número total de desempregados oriundos do Sector se situasse, no final de Janeiro de 2011, em 74 134 pessoas, as quais representavam 14.4% do número total de desempregados.

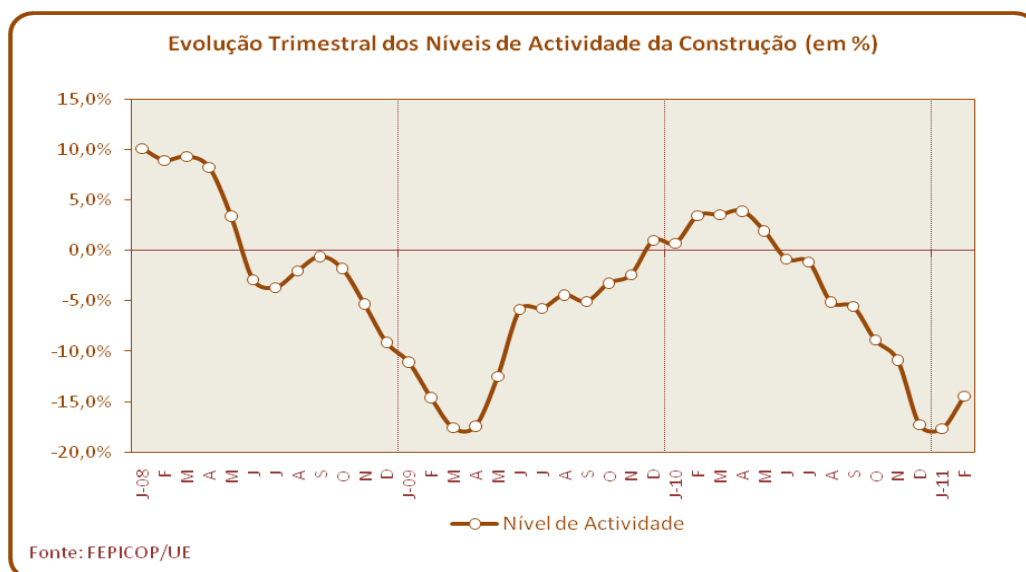
Este incremento de desempregados saídos do Sector continuará a verificar-se em Fevereiro com elevada probabilidade, uma vez que os níveis de produção, em qualquer segmento de actividade da Construção, permaneceram negativos neste mês. Saliente-se, aliás, que dificilmente poderia deixar de ser assim depois de o investimento em Construção ter decrescido 5.8% em termos reais em 2010, de acordo com a divulgação recente das Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do INE, estimativa que se aproxima da divulgada pela FEPICOP para a produção do Sector, também para 2010, que aponta para uma variação negativa de 6.5%.



1. Níveis de actividade do sector continuam a baixar até Fevereiro, segundo opinião dos empresários

De acordo com os resultados de Fevereiro de 2011, apurados a partir do inquérito mensal à actividade realizado pela FEPICOP em colaboração com a UE, constata-se que, em todos os segmentos de actividade, os empresários referem ter sofrido reduções dos níveis de actividade, situando-se a evolução deste indicador, no trimestre acabado em Fevereiro de 2011, cerca de 14,4% abaixo da variação registada no trimestre homólogo de 2010, período este que apresentava uma variação positiva, como se pode ver no gráfico seguinte.

Na opinião dos empresários inquiridos, a actividade que estará a sofrer maiores quebras será a da engenharia civil, já que nos três meses acabados em Fevereiro de 2011 atingiu uma redução de 20% em comparação com igual trimestre de 2010.

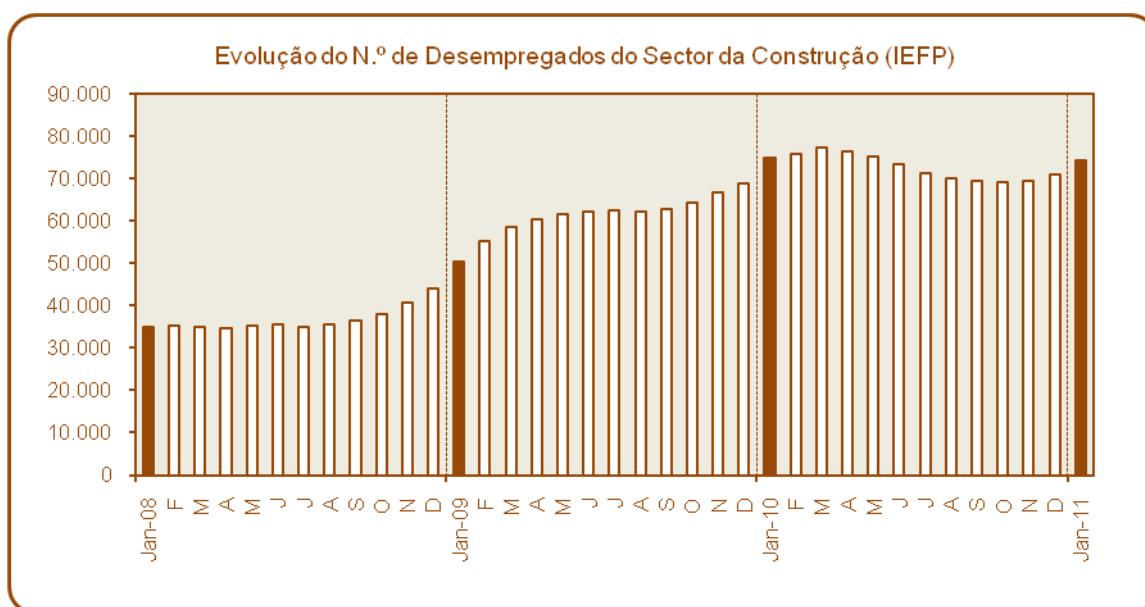


Os níveis de actividade do Sector, como percebidos pelos seus agentes produtivos, foram registando gradualmente variações menos negativas em 2009 e início de 2010, o que se ficou a dever à utilização do investimento público naquele período como principal instrumento económico para fazer face aos impactos da crise mundial que se começaram a sentir ainda em 2008. A partir da implementação, em Abril de 2010, de uma série de medidas de austeridade para racionalizar a despesa pública é uma evolução inversa que se verifica nas opiniões empresariais, as quais, desde então e gradualmente, passaram a ser bem mais negativas.



2. Em Janeiro de 2011, aumentou o número de desempregados inscritos, oriundos da Construção, face a Dezembro de 2010

Sendo de 70 990 o número de desempregados inscritos nos centros de emprego como sendo oriundos do Sector da Construção, no final de Dezembro de 2010, ao longo do mês de Janeiro de 2011 este número observou um incremento de 3 144 inscrições, fazendo com que, no final deste mês o número de desempregados passasse a ser de 74 134. Este contingente de desempregados inscritos continua a representar mais de 14% do número total de desempregados, sendo a Construção a actividade que, na actual conjuntura, maiores pressões económicas sente para dispensar recursos humanos devido às reduções de actividade referidas antes.



Este incremento que, mensalmente, se vem verificando no número de desempregados inscritos nos centros de emprego e que afirmam ser oriundos do Sector constitui informação consonante com os resultados apurados pelo INE para o quarto trimestre de 2010 do inquérito trimestral ao emprego.

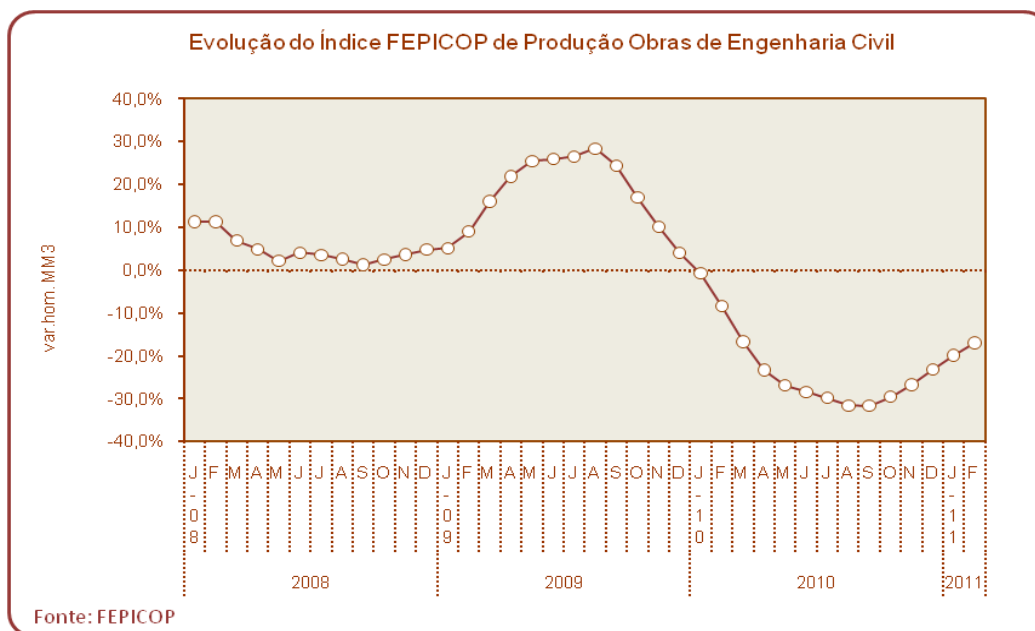
Na realidade, nos últimos três meses de 2010, o Sector terá empregado menos seis mil e quinhentas pessoas face ao trimestre anterior, o que deu origem a um decréscimo médio no emprego do sector em 2010 de 4.6% face a 2009, quebra que representa uma redução de menos vinte e três mil pessoas a trabalhar na Construção em 2010, em comparação com 2009.



3. Engenharia Civil regista quebra de actividade até ao final de Fevereiro de 2011

O incremento mensal do número de desempregados oriundos do Sector da Construção está directamente relacionado com as fortes quebras da procura, tanto pública, quanto privada, que se observaram, ao longo de 2010, e que continuaram a registar-se nos dois primeiros meses de 2011.

No final do trimestre acabado em Fevereiro de 2011, constata-se que o índice FEPICOP de produção mensal de obras de engenharia civil terá registado um decréscimo de 17% face ao trimestre homólogo de 2010, a variação mais negativa de todas as apuradas, neste mesmo trimestre, para todos os segmentos de actividade do Sector. Esta quebra de actividade na engenharia civil traduz, de forma evidente, as fortes restrições que têm sido impostas ao investimento público de há um ano a esta parte, com o objectivo de consolidação das finanças públicas.



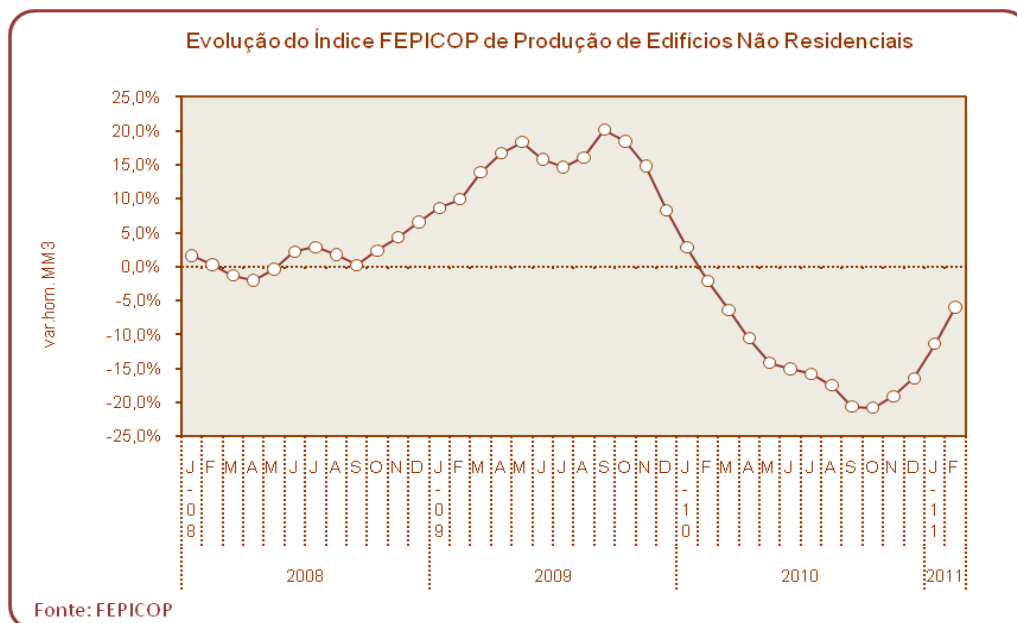
Se, em 2010, as quebras de actividade nas obras de engenharia civil se ficaram a dever, sobretudo, à escassez de adjudicações de obras públicas relacionadas com as vias de comunicação ou obras de urbanização, as quais registaram decréscimos de, respectivamente 37% e 50%, agora nos dois primeiros meses de 2011 é uma configuração inversa aquela que se



observa, ficando o valor adjudicado de obras de engenharia civil muito acima do verificado no mesmo período de 2010 criando expectativas de algum incremento de actividade no curto prazo.

No que se refere à produção de edifícios não residenciais públicos, o índice FEPIOP mensal revela uma melhoria substantiva em resultado da continuação da adjudicação, sobretudo, de empreitadas relacionadas com a 3ª Fase de Modernização do Parque Escolar, acréscimo que também eleva as perspectivas de actividade num futuro próximo neste tipo de execução de obras.

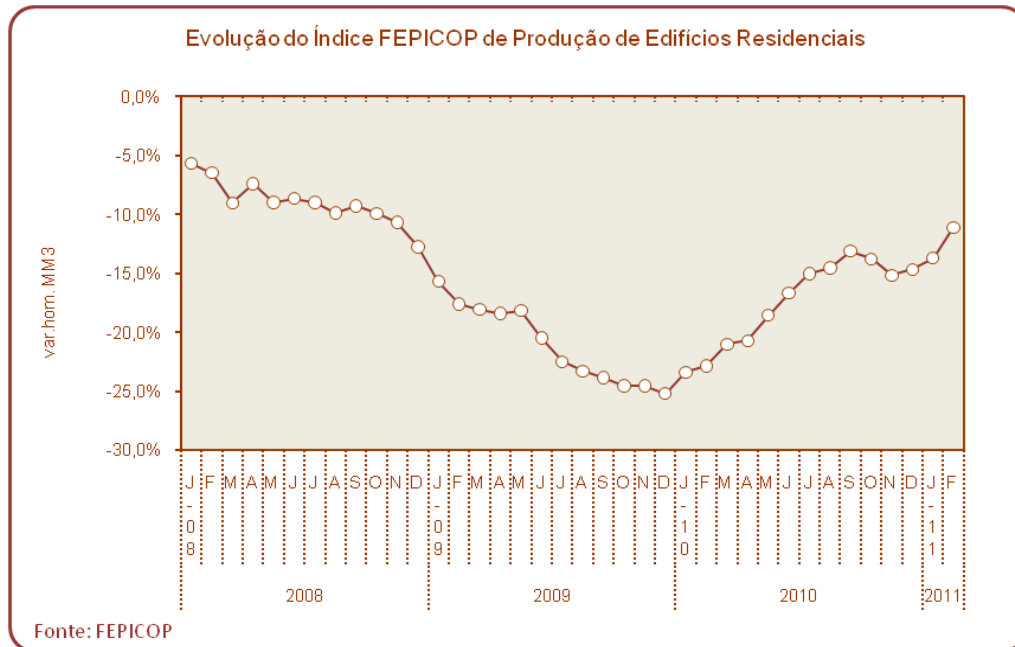
Esta melhoria significativa no incremento da produção de edifícios não residenciais públicos não se revela, porém, suficiente para que, o índice FEPIOP de produção de edifícios não residenciais consiga ser, também ele, positivo, no trimestre acabado em Fevereiro de 2011, o que se fica a dever à evolução ainda negativa da actividade dos edifícios não residenciais privados.



Assim como as quebras de actividade dos edifícios não residenciais privados resultam da forte contracção do investimento privado que se tem traduzido em níveis de licenciamento cada vez mais reduzidos, também o segmento da habitação continua a registar descidas contínuas de produção, em resultado, tanto das quebras de licenciamento de superfícies para a construção de edifícios residenciais, como do número de licenças municipais concedidas para este tipo de construção.



Assim, nos dois primeiros meses de 2011, a FEPICOP estima que a área licenciada para a construção de edifícios residenciais novos tenha registado um decréscimo de 7.2%, quebra que por ser consecutiva e continuada, tem dado origem a sucessivos decréscimos de produção de habitação nova a avaliar pela evolução negativa do índice de produção mensal da FEPICOP, o qual, nos dois primeiros meses de 2011, deverá ter registado uma variação homóloga negativa de 12.2%.



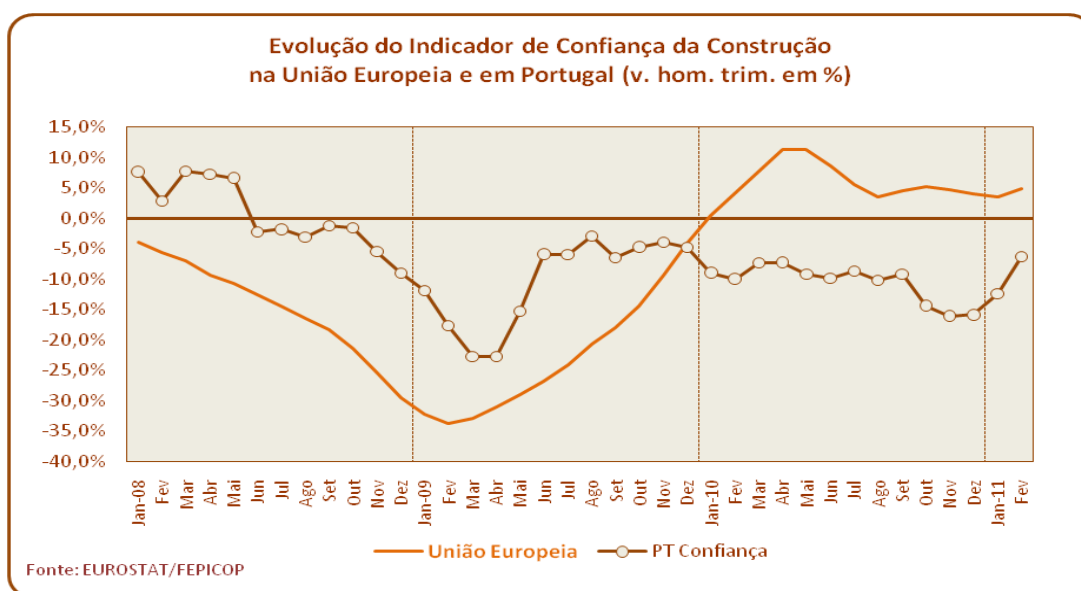
Sabendo-se que, na actual conjuntura, a dispensa de trabalhadores no Sector se fica a dever essencialmente à redução de actividade nos segmentos de edifícios residenciais e não residenciais, segmentos de actividade nitidamente trabalho-intensivos, assim sendo, qualquer estímulo à actividade, tanto nova, quanto a de reabilitação de edifícios, contribuirá indubitavelmente para estancar a saída de trabalhadores do Sector e, logo, para reduzir o número de desempregados mensalmente inscritos nos centros de emprego.

Em síntese, até ao final de Fevereiro de 2011 a conjuntura da Construção não revela alterações significativas face à tendência negativa que vinha revelando até ao final de 2010.



4. Empresários da Construção em Portugal registam níveis de confiança menos negativos em Fevereiro de 2011

Observando o gráfico que de seguida se reproduz, é visível que a curva do indicador de confiança relativa aos empresários portugueses melhora, em Fevereiro de 2011, enquanto a relativa à média dos parceiros europeus se mantém praticamente estável. Porém, será ainda prematura qualquer conclusão sobre as razões para os empresários nacionais estarem menos pessimistas, dado o indicador depender, por um lado, das encomendas em carteira e expectativas de emprego e, por outro, das ponderações aplicadas pela Comissão Europeia.



De facto, é inquestionável que o indicador de confiança relativo à Construção em Portugal passa de uma variação trimestral negativa de 12.4%, obtida no final de Janeiro de 2011, para menos 6.3% no final de Fevereiro, resultado que deriva sobretudo de melhoria do indicador relativo à carteira de encomendas, que, de Janeiro para Fevereiro, melhora respectivamente de menos 9.1% para +0.3%.



FEPICOP - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS												
Indicador	Unidade	2008	2009	2010	1.º T/10	2.º T/10	3.º T/10	4.º T/10	Nov.10	Dez.10	Jan.11	Fev.11
		var. anual			var. hom. trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	0,0%	-2,5%	1,4%	1,7%	1,3%	1,4%	1,2%	1,4%			
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-1,8%	-11,6%	-4,8%	-3,0%	-5,1%	-6,9%	-4,4%	-4,8%			
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-5,9%	-11,7%	-5,8%	-6,9%	-5,6%	-4,8%	-5,7%	-5,8%			
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-4,0%	-9,2%	-3,9%	-5,0%	-4,0%	-2,9%	-3,6%	-3,9%			
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-5,7%	-9,0%	10,7%	9,5%	13,3%	14,9%	5,7%	12,9%	10,7%	-7,8%	-7,8%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-0,8%	-7,3%	-12,7%	-4,7%	-12,5%	-13,3%	-20,1%	-13,0%	-12,7%	-24,9%	-13,8%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	5,1%	-13,7%	-21,7%	-15,2%	-17,1%	-24,2%	-30,6%	-22,0%	-21,7%	-31,0%	-21,7%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	-6,2%	-7,9%	0,4%	5,1%	7,2%	0,6%	-10,2%	2,1%	0,4%	-2,1%	-4,1%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	555,1	505,6	482,5	478,6	478,1	489,8	483,3	482,5			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	44,1	61,3	70,9	75,9	75,0	70,2	69,8	69,3	70,9	74,1	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-2,8%	8,9%	-4,6%	-7,0%	-6,9%	-2,6%	-1,6%	-4,6%			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-0,2%	67,1%	18,6%	38,8%	22,0%	12,0%	4,6%	20,2%	18,6%	-0,9%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	7,0%	12,0%	12,6%					12,6%			
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-2,2%	-3,6%	-7,6%	-0,1%	-8,8%	-7,5%	-13,7%	-7,8%	-7,6%	-20,3%	-9,6%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	%	3,9%	17,5%	-25,3%	-16,7%	-28,4%	-31,6%	-23,4%	-25,7%	-25,3%	-16,2%	-15,6%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-3,1%	-3,6%	-16,5%	-1,8%	-13,3%	-20,5%	-28,2%	-14,8%	-16,5%	-13,4%	-11,9%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	43,9%	-29,5%	21,3%	-21,0%	88,9%	7,5%	73,7%	17,5%	21,3%	-49,3%	-29,8%
Habitação												
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP)	%	-9,9%	-21,8%	-16,5%	-21,0%	-16,7%	-13,1%	-14,7%	-17,1%	-16,5%	-15,2%	-12,2%
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-1,5%	-11,8%	4,6%	8,3%	10,8%	7,7%	-7,9%	6,0%	4,6%	-23,9%	-7,7%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-25,9%	-36,1%	-8,6%	-15,9%	-2,2%	-9,4%	-7,5%	-8,2%	-8,6%	-12,2%	-7,2%
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	2,0%	14,5%	-14,8%	-6,4%	-15,1%	-20,6%	-16,6%	-14,9%	-14,8%	-3,1%	-1,7%
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE)(1)	%	2,0%	-4,3%	-4,9%	7,0%	-1,8%	-6,0%	-17,7%	-3,0%	-4,9%	-8,4%	-10,9%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	2,7%	-26,8%	-14,4%	-9,3%	-31,4%	3,8%	-14,7%	-13,7%	-14,4%	37,6%	-8,3%
Produção Global												
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-1,1%	-7,1%	-5,3%	3,5%	-0,9%	-5,6%	-17,3%	-3,7%	-5,3%	-15,5%	-10,1%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-6,5%	-15,4%	-7,0%	-9,2%	-6,1%	-4,7%	-8,0%	-7,3%	-7,0%	-4,8%	-4,1%
A Construção Europeia												
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	-2,2%	-16,9%	3,1%	-5,7%	-0,1%	0,9%	3,0%				
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-16,6%	-21,8%	6,2%	7,7%	8,7%	4,5%	4,0%	6,4%	6,2%	5,0%	5,3%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-1,2%	-10,2%	-10,5%	-7,3%	-9,9%	-9,2%	-15,8%	-11,1%	-10,5%	-17,6%	-8,3%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-17,4%	-28,3%	3,6%	-1,1%	4,6%	2,1%	9,0%	3,3%	3,6%	-0,7%	4,1%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	8,6%	-17,0%	-14,9%	-20,3%	-14,0%	-8,3%	-17,6%	-15,9%	-14,9%	-12,8%	0,8%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-15,9%	-16,4%	8,2%	14,6%	11,4%	6,2%	0,5%	8,7%	8,2%	9,4%	6,5%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-6,0%	-6,4%	-8,3%	-0,1%	-7,7%	-9,7%	-15,0%	-8,7%	-8,3%	-19,9%	-12,6%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 15 de Março de 2011

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal á Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008 resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1)

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + ... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ...índice (n-1)]